

Peemedebistas consideram certa a saída de Ulysses da Presidência

BRASÍLIA — O licenciamento do Deputado Ulysses Guimarães da Presidência do PMDB e a eleição do senador Affonso Camargo para a Primeira Vice-Presidência são questões consideradas "inevitáveis" e "definidas" pela cúpula do partido. Segundo informações dadas ontem por um Ministro e parlamentares próximos de Ulysses, a data para o licenciamento deverá ser marcada a partir de conversações paralelas à reunião que os Governadores e o comando partidário manterão no dia 14.

Embora o próprio Ulysses venha sustentando, em entrevistas, a disposição de acumular as Presidências da Câmara, da Constituinte e do PMDB, alguns amigos atribuíram ao próprio Ulysses a decisão de se afastar do comando do PMDB. Essa iniciativa daria a ele, na disputa pela Presidência da Câmara, um apoio quase unânime, hipótese que estaria sensibilizando o Deputado, de acordo com os informantes. Hoje, a hipótese de acúmulo das três Presidências encontra resistências dentro do PMDB — inclusive de Governadores atuais e eleitos — e nos demais partidos representados na Constituinte.

O afastamento temporário de Ulysses da Presidência do PMDB, pelo período em que funcionar a Assembleia Constituinte, abrirá espaço para o Senador Affonso Camargo assumir a Presidência, segundo entendimento predominante no partido. Atualmente na Terceira Vice-



Presidência, Camargo será eleito para a Primeira Vice-Presidência, da qual o Senador Pedro Simon terá de sair para assumir o Governo do Rio Grande do Sul. Para a Segunda Vice-Presidência, que o Governador eleito

Miguel Arraes deixará, e para a Terceira, os peemedebistas próximos a Ulysses ainda não apontam candidatos.

Ulysses Guimarães chegou a Brasília no fim da manhã de ontem e negou-se a conceder entrevistas. Durante uma hora que passou na Câmara, o Deputado chegou a surpreender até os funcionários de seu gabinete. Estava com excelente humor e tratava descontraidamente parlamentares e jornalistas.

O Deputado, sempre sorridente alegou que já havia conversado longamente com os repórteres em São Paulo e não ia dar outra entrevista. Pedindo repetidas desculpas aos jornalistas, disse que os temas seriam os mesmos.

— Mas eu não quero perguntar sobre sucessão na Câmara e no partido. Gostaria que o Senhor falasse sobre o gatilho — disse um repórter.

— Gatilho?... Isso é com o Leônidas (Ministro do Exército) — respondeu Ulysses.

Ao sair do seu gabinete, Ulysses abraçou o Deputado eleito Hélio Costa, que circulava pelos corredores da Câmara. Marcou uma conversa com o Deputado e disse que pretendia conversar pessoalmente com o Presidente Sarney, com quem manteve anteontem contatos por telefone.

Em Minas, Lyra tem pelo menos um voto certo: o de Leopoldo Bessone

BELO HORIZONTE — Qualquer que seja a tendência da bancada do PMDB mineiro na disputa pela Presidência da Câmara, o Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) conta com o apoio de pelo menos um dos 35 deputados eleitos em novembro — Leopoldo Bessone. Embora negue a condição de "articulador" da candidatura Lyra em Minas, Bessone garante que só ficará com a candidatura de Ulysses Guimarães se o Supremo Tribunal Federal declarar constitucional sua postulação.

Lyra deverá vir a Belo Horizonte no dia 13, para um contato com o Governador eleito Newton Cardoso. Anteontem, no Rio, ele conversou com o Governador Hélio Garcia, que lhe garantiu que não interferirá em favor de nenhum dos candidatos à

Presidência da Câmara, por entender que esse é um problema da exclusiva competência dos deputados. Segundo Bessone, Lyra gostou da conversa com Garcia e comentou que, se essa for a posição da maioria dos Governadores, crescem suas chances na disputa.

Em Brasília, Lyra — que também falou com os Governadores eleitos Moreira Franco (RJ) e Pedro Simon (RS) — disse esperar que os Governadores apenas acompanhem a disputa. Ele calcula que precisará de 260 votos para se eleger.

— Na eleição para a Presidência da Câmara — disse — 70 por cento dos votos são definidos pelos fatos políticos e 30 por cento no corpo-a-corpo. Eu aposto no espírito de renovação dos novos deputados.

Teixeira: Rio está unido pela reeleição

BRASÍLIA — O Presidente Sarney foi informado ontem de que a bancada federal do PMDB do Rio apoiará unanimemente a candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência da Câmara. A garantia foi dada pelo Deputado Aluisio Teixeira (PMDB-RJ), durante audiência no Palácio do Planalto. Sarney abordou o assunto e perguntou-lhe qual a preferência da bancada. Teixeira respondeu que os deputados do Rio estão "fechados" com Ulysses e com o Governador eleito Moreira Franco.

Teixeira foi um dos 16 parlamentares recebidos ontem de manhã pelo Presidente. Como a maioria dos colegas, conversou com Sarney sobre os problemas econômicos do País. O Presidente mostrou-se preocupado com a alta dos juros, mas afirmou que as taxas vão cair.

Bonifácio reafirma que a Câmara não funcionará

BELO HORIZONTE — O Deputado e constitucionalista Bonifácio de Andrada (PDS-MG) voltou ontem a defender a tese de que durante a Assembleia Constituinte a Câmara e o Senado estarão suspensos temporariamente, rebatendo os argumentos do Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, do Presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senador Néelson Carneiro, segundo os quais a emenda de convocação da Constituinte não revogou o artigo da Carta que marca eleições para a Câmara e o Senado.

Argumentou o Deputado que, quando o Congresso Nacional convocou a Constituinte, estava agindo revolucionariamente e contra a atual Constituição. "De modo que não há como falar em Câmara e Senado,

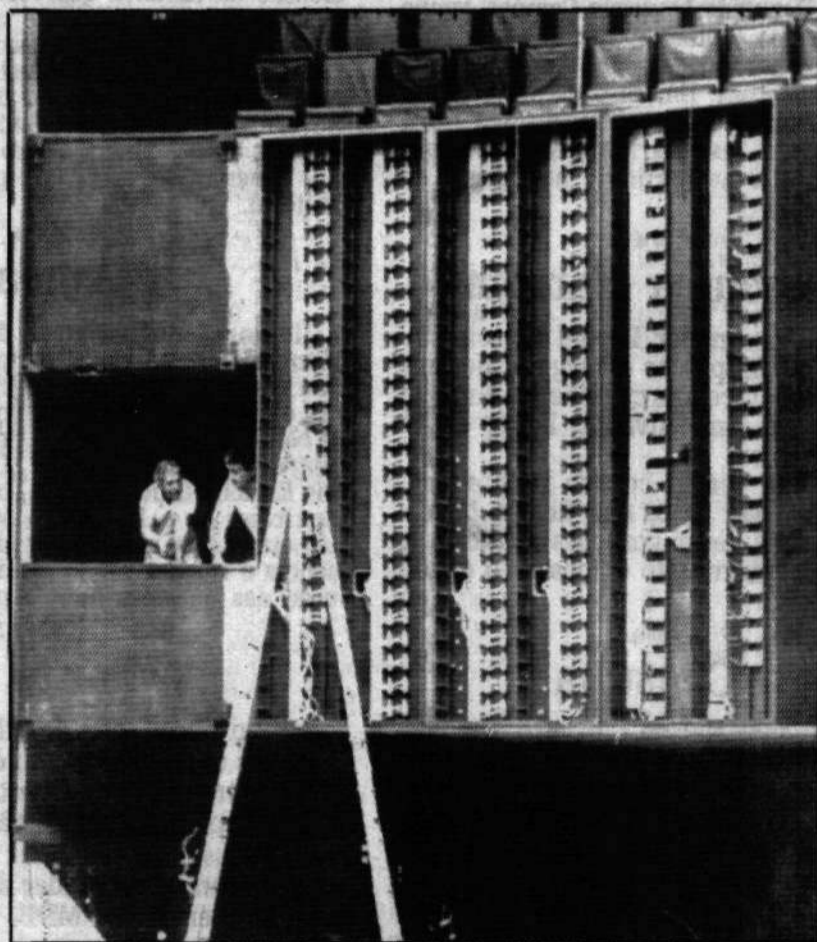
porque isso atenta contra a soberania da Constituinte. A Constituinte é como se fosse um AI-5 democrático", assinalou Bonifácio de Andrada.

— Quando eles querem manter a Câmara e o Senado estão repetindo as providências políticas dos militares em 1967, ao darem poderes especiais ao Congresso para votar a Constituição com a manutenção da Câmara e do Senado. Portanto, a Nova República quer repetir os militares da Velha República, retirando a soberania da Constituinte — insistiu Bonifácio de Andrada, professor de Direito Constitucional na Universidade de Brasília e na Universidade Católica de Minas Gerais.

Para ele, a teoria do poder constituinte é pacífica. O Direito Constitucional reconhece que a Constituinte

é manifestação do poder constituinte originário e, portanto, revolucionário. "A Constituinte, em qualquer parte do mundo, representa uma ocorrência revolucionária que anula o que deseja e pretende a ordem jurídica existente. A Constituinte não tem limitações jurídicas, só políticas. Querem enquadrar a Constituinte na atual Constituição é anular a sua substância e transformá-la num Congresso Nacional com poderes especiais", observou o Deputado.

— No fundo, são grupos ultra-conservadores, apavorados com o sentido revolucionário da Constituinte, que desejam colocá-la funcionando juntamente com a Câmara e o Senado, fazendo um jogo para enfraquecê-la e limitá-la a seus interesses — concluiu Bonifácio de Andrada.



Painel de votação em reforma

BRASÍLIA — Começou ontem a reforma do painel eletrônico da Câmara dos Deputados que vai agilizar o processo de votação durante os trabalhos da Constituinte. São sete técnicos da AEGE (Central Geral Elétrica

da Alemanha) e mais cinco funcionários da Câmara trabalhando para terminar o serviço no plenário antes da instalação da Constituinte. A primeira etapa da reforma deverá durar 40 dias.

Lucena e Néelson tentam definir Mesa do Senado

BRASÍLIA — Os candidatos à Presidência do Senado, Humberto Lucena (PB) e Néelson Carneiro (RJ), ambos do PMDB, acertaram ontem uma reunião prévia, entre os dias 20 e 23, para definir a composição da Mesa e os cargos que pertencerão ao partido e acertar como será a eleição, prevista para o dia 30.

Lucena, que foi Líder do PMDB no Senado em duas oportunidades, foi o primeiro candidato a se movimentar, mandando telegramas a todos os Senadores e procurando contatos telefônicos com os colegas. Não pretende sair de Brasília até a instalação da Constituinte.

Néelson ficará em Brasília até o dia 14, mas está envolvido com assuntos administrativos, por ser Presidente do Instituto Previdenciário do Congresso. Não tem feito contatos, por considerar que a eleição do Presidente do Senado é bem diferente da disputa na Câmara.

Lucena disse que seu principal tema de campanha é a defesa da manutenção do Senado como instituição representativa do Federalismo. Criticou a campanha, articulada principalmente na Câmara, pela extinção do bicameralismo, com o que o Senado acabaria.

Lucena e Néelson classificaram a disputa pela Presidência do Senado como demonstração da democracia interna no PMDB. A falta de disputa, entendem os dois, seria demonstração de um espírito ditatorial.

O Presidente Sarney disse ontem a Lucena que permanecerá "absolutamente equidistante" na disputa pela Presidência do Senado. Lucena foi ao Palácio do Planalto comunicar oficialmente sua postulação.